



FOLHA METALÚRGICA

Boletim impresso do Sindicato dos Metalúrgicos de Salto



Edição 503 - Distribuição gratuita

www.stimsalto.org.br

• FEVEREIRO / MARÇO DE 2026 •

Trabalhadores da TMD Friction aprovam parte das propostas negociadas pelo Sindicato



Em assembleias realizadas em todos os turnos no dia 06/02, os trabalhadores da TMD Friction do Brasil aprovaram o calendário de trabalho e a redução da carga horária aos finais de semana. Já a proposta de Programa de Participação nos Resultados (PPR) foi rejeitada por não atender às expectativas da categoria.

A participação expressiva garantiu a discussão democrática da pauta e a definição dos próximos passos. Para o presidente do STIM Salto, Sandro Garcia, a aprovação parcial representa avanço após anos de negociações difíceis. Segundo ele, a rejeição do PPR demonstra que ainda há pontos a serem revistos pela empresa.

O Stim Salto informou aos trabalhadores que a pauta do PPR será levada novamente à mesa de negociação com a empresa, se dirigindo aos trabalhadores, reforçando a importância de manter a mobilização.

Trabalhadores, sem luta não há direitos.

• Editorial

Alexandro Garcia Ribeiro

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Salto



Fim da escala 6x1 é debate urgente para a vida dos trabalhadores

A discussão sobre o fim da escala 6x1 deixou de ser apenas uma pauta sindical e passou a ocupar espaço no Congresso Nacional. Isso não acontece por acaso. O Brasil vive um momento em que crescem os casos de adoecimento mental, afastamentos por estresse e problemas físicos ligados ao excesso de trabalho.

Diante dessa realidade, parlamentares mais atentos às demandas da classe trabalhadora começaram a defender mudanças na jornada para garantir algo básico: o equilíbrio entre trabalho e a vida pessoal.

A escala 6x1, em que se trabalha seis dias para folgar apenas um, ainda é comum no comércio, na indústria e no setor de serviços. Na prática, significa semanas longas, pouco tempo com a família e quase nenhum espaço para descanso, lazer ou qualificação. Para muitos trabalhadores, a rotina se resume a trabalhar e recuperar as forças para recomeçar no dia seguinte.

Nos últimos anos, ganhou força a ideia de "vida além do trabalho", defendendo jornadas menos desgastantes e mais humanizadas. Pesquisas revelam apoio do brasileiro, uma delas a como a divulgada em fevereiro deste ano, feita pela Nexus Pesquisa aponta que ao menos **73% dos brasileiros são a favor do fim da escala de trabalho 6x1**, desde que não haja redução salarial.

O Governo Federal já sinalizou que pode encaminhar ao Congresso uma proposta para alterar a jornada ainda neste semestre. Isso indica que o tema deixou de ser promessa e começa a se transformar em debate concreto.

Mas a proposta enfrenta resistência. Entidades empresariais argumentam que o fim da escala atual pode aumentar custos e afetar a produtividade. Parte dos parlamentares ligados ao setor patronal defende que as regras atuais sejam mantidas e que qualquer mudança fique restrita a acordos entre empresas e sindicatos. É importante lembrar que argumentos parecidos foram usados

no passado contra direitos como férias remuneradas e décimo terceiro salário, que hoje são conquistas consolidadas.

Para o STIM Salto, qualidade de vida não é privilégio, é direito. Apoiamos o fim da escala 6x1 porque entendemos que o trabalhador precisa de tempo para viver, conviver com a família, estudar, descansar e cuidar da saúde. Ao longo dos anos, buscamos ampliar direitos nas convenções coletivas, garantindo avanços que vão além do mínimo previsto na CLT.

Na base representada pelo STIM Salto, várias empresas já adotaram mudanças. Algumas deixaram o regime 6x1 e passaram a trabalhar de segunda a sexta-feira, ainda que com ajustes na jornada diária. Isso trouxe mais previsibilidade e garantiu finais de semana livres para muitos companheiros.

Um exemplo mais recente é a empresa TMD Friction, quando o sindicato negociou a redução gradual da jornada de trabalho aos finais de semana, com cronograma para encerrar a escala 6x1 nos finais de semana até 1º de janeiro de 2027. A conquista mostra que a mudança é possível quando há diálogo e mobilização.

O debate sobre a jornada de trabalho não diz respeito apenas às empresas ou aos sindicatos. Trata-se de uma discussão sobre que tipo de sociedade que queremos construir. Um país em que as pessoas vivem para trabalhar ou um país em que o trabalho faz parte da vida.

A história mostra que direitos trabalhistas não surgem de forma espontânea. Eles avançam quando há organização, participação e pressão legítima da sociedade. O debate está aberto no Congresso. Cabe a nós, trabalhadores, acompanharmos, participarmos e defendermos condições mais justas.

Reduzir o desgaste da jornada é investir na saúde, na família e no futuro. E isso interessa a toda a sociedade. Esse é um debate, uma pauta que devemos participar!

Reunião da FEM/CUT discute início da campanha salarial de 2026

Dirigentes do STIM Salto participaram, no início de fevereiro, da reunião da FEM/CUT e dos sindicatos filiados, realizada na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Representaram a entidade os companheiros: Jean Robert,

Wellington Jones e Flávio Dionísio. A pauta do encontro incluiu a organização da campanha salarial de 2026, seus desdobramentos e ações políticas em defesa dos trabalhadores.

De acordo com o presidente da FEM/CUT/SP, Erick Sil-

va, o momento exige continuidade na mobilização. “Obtivemos uma importante vitória com a aprovação da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil e a redução para quem recebe até R\$ 7.350, mas precisamos avançar na luta pelo fim da escala 6x1 e eleger representantes comprometidos com as pautas da classe trabalhadora”, afirmou.

Para o secretário-geral do STIM Salto, Wellington Jones, 2026 será um ano desafiador. “Será um ano com muitos fe-

riados, Copa do Mundo e eleições gerais. Mesmo assim, para nossa base, já começou com muita luta e conquistas. Precisamos manter foco e organização para garantir aumento digno na campanha salarial e avançar, no Congresso, no debate sobre o fim da escala 6x1”, destacou.

A FEM/CUT/SP coordena as mobilizações em defesa dos direitos dos metalúrgicos no estado de São Paulo e deve intensificar, nos próximos meses, as discussões preparatórias para a campanha salarial.



Trabalhadores da Kanjiko aprovam calendário de 2026 em assembleias



Em assembleias realizadas em 27 de janeiro, os trabalhadores e trabalhadoras da Kanjiko aprovaram, nos três turnos, o calendário de trabalho para 2026. A participação ampla da categoria garantiu a legitimidade do processo e o alcance do objetivo proposto pelo sindicato.

As assembleias foram conduzidas por dirigentes do STIM Salto e membros do Comitê Sindical de Empresa (CSE), contando inclusive com a presença do presidente Sandro Garcia.

O secretário-geral Wellington Jones Pereira Barbosa, o Kafé, destacou que o calendário é fundamental para a organização da vida profissional e pessoal, permitindo que os trabalhadores se programem



com antecedência, o que impacta diretamente na qualidade de vida.

Para o tesoureiro Jean Robert Honório, a aprovação representa mais uma conquista da categoria, garantindo melhores condições e mais bem-estar para os trabalhadores e suas famílias.

Calendário de 2026 são aprovados por Trabalhadores da Sibravac e REPLAM

No fim de janeiro, os trabalhadores das empresas Sibravac e REPLAM aprovaram o calendário anual de trabalho para 2026. A definição organiza os dias a serem trabalhados e a compensação de férias ao longo do ano.

Durante a assembleia, o presidente do STIM Salto, Sandro Garcia, ressaltou a importância da participação da categoria para a formalização dos acordos. Segundo ele, a decisão coletiva reforça o compromisso

do Sindicato com a prática democrática nas questões que envolvem direitos trabalhistas.

“Formalizar os acordos com a participação dos trabalhadores é um princípio do nosso Sindicato. Esse é um direito que não podemos abrir mão”, afirmou.

De acordo com o dirigente, a pactuação do calendário no início de cada ano contribui para o planejamento das empresas e garante maior previsibilidade aos trabalhadores.



Trabalhadores da Arvedi Metalfer reprovam proposta de PLR 2026



Em assembleia realizada em 26 de fevereiro, os trabalhadores da empresa Arvedi Metalfer rejeitaram a Proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) apresentada para o ano de 2026.

A mobilização por um programa mais justo não é recente. Nos últimos anos, sindicato e trabalhadores intensificaram a luta por melhores condições e benefícios. Com a intervenção do STIM Salto, houve avanço no valor do ticket-alimentação, mas, segundo a categoria, a proposta de PLR segue abaixo do esperado.

O Sindicato destaca que empresas do mesmo porte praticam valores superiores, reforçando a necessidade de reajus-

te. Ressalta ainda que a Arvedi é uma multinacional líder na produção de aço e tubos, com unidade em Salto que emprega centenas de trabalhadores especializados e atende aos mercados nacional e internacional.

Para o presidente Sandro Garcia, a negociação da PLR acompanha a trajetória da empresa no município e segue sendo debatida de forma democrática em assembleias. Já o secretário-geral Wellington Jones Pereira Barbosa (Kafé) reforçou a importância da organização coletiva, lembrando que há mais de uma década o Sindicato negocia PLR, campanha salarial e defende os direitos da categoria.

De forma democrática, trabalhadores da VIKA aprovam proposta da segunda parcela do PPR 2025 e calendário 2026

Os trabalhadores e trabalhadoras de todos os turnos, incluindo o setor administrativo da VIKA, aprovaram a proposta referente à segunda parcela do Programa de Participação nos Resultados (PPR) 2025, além do calendário de trabalho para 2026. As duas decisões foram ratificadas em assembleias pelos trabalhadores em 25 de fevereiro.

Durante a explanação, a direção do Sindicato informou que, em relação ao PPR, o processo de negociação havia sido suspenso em setembro de 2025, em razão da situação econômica apresentada pela

empresa. Na ocasião, ficou acordado entre a empresa e o comitê sindical que as tratativas seriam retomadas em fevereiro.

Segundo o presidente do STIM Salto, Sandro Garcia, a proposta apresentada pela direção da empresa na mesa de negociação representou um avanço significativo. “Ao final do processo de votação, a proposta contemplou os anseios da categoria”, afirmou.

Com a aprovação em assembleia, o STIM Salto encaminhará a formalização e a assinatura do acordo junto à empresa.

Trabalhadores das empresas Kanjiko, Tohn e Flash elegem cipeiros

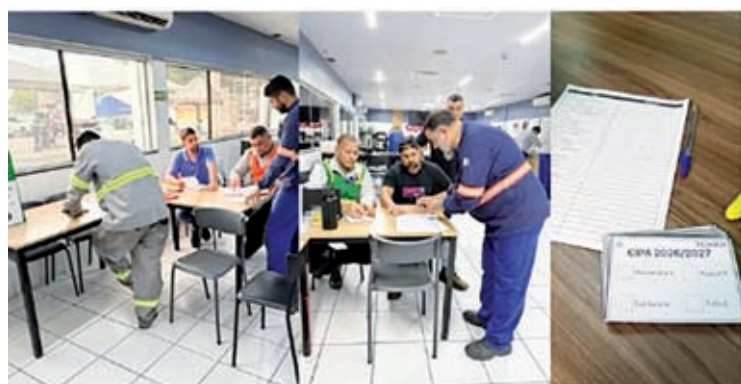
No mês de fevereiro, os trabalhadores das empresas Kanjiko, Tohn e Flash elegeram seus representantes na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). O Sindicato acompanhou e organizou os processos eleitorais.

Nas empresas Tohn e Flash, a condução ficou sob responsabilidade dos dirigentes Márcio Antônio Padilha e Fabiano Oliveira. Já na Kanjiko, o processo foi coordenado pelo comitê sindical da empresa, com apoio da direção do STIM

Salto.

É importante destacar que a CIPA tem como principal função prevenir acidentes e doenças ocupacionais, inclusive relacionadas à saúde mental, garantindo mais segurança e melhores condições de trabalho.

Durante o processo, o STIM Salto parabenizou os eleitos e reforçou que uma CIPA forte e atuante é fundamental para assegurar saúde, integridade e qualidade de vida no ambiente de trabalho.



Trabalhadores da Fercó Engenharia e da FCA aprovam calendário de 2026



Os trabalhadores das empresas Fercó Engenharia Ltda. e FCA aprovaram o calendário de trabalho para o ano de 2026. A decisão foi tomada em assembleias nas duas empresas e visa formalizar a organização das jornadas de dias feriados e pontes ao longo deste ano.

As medidas discutidas em assembleias reforçam o compromisso da categoria com a organização do ambiente de trabalho e com a participação nas deliberações conduzidas pelo Sindicato.

Para o presidente do STIM

Salto, Sandro Garcia, as assembleias são espaços fundamentais de decisão coletiva. “A democracia é um princípio da nossa entidade, independentemente do tamanho da empresa. No final, quem define o que é adequado no ambiente de trabalho são os próprios trabalhadores”, afirmou.

O Sindicato também destacou a importância da mobilização e incentivou a sindicalização, ressaltando que a organização coletiva é essencial para garantir e ampliar direitos de cada trabalhador.

8 de março: Dia de Luta, Reflexão e Compromisso

Magailda Silva Pereira

O 8 de Março não é apenas uma data no calendário. É um marco histórico de resistência, consciência e mobilização. Neste Dia Internacional das Mulheres, reafirmamos que não se trata de celebração vazia, mas de reflexão profunda sobre a realidade vivida por milhões de mulheres que, diariamente, constroem um mundo mais justo e igualitário.

É o momento de reconhecer aquelas que estão na linha de frente da luta por direitos, que enfrentam jornadas duplas e triplas, que saem ainda de madrugada para cumprir seu ofício e garantir o sustento de suas famílias. São mulheres que sustentam lares, comunidades e economias, muitas vezes invisibilizadas e sobrecarregadas.

Refletir sobre o 8 de março é discutir a qualidade do trabalho, a saúde física e mental, e as condições de vida dentro e fora do ambiente profissional. O cuidado com a saúde das mulheres tem sido pauta permanente nas discussões da FEM/CUT/SP, Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM) e do coletivo de mulheres da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

O avanço recente da legislação que passa a exigir das empresas a avaliação de riscos psicossociais no ambiente de trabalho representa uma conquista importante. Trata-

se de uma ferramenta fundamental na luta contínua contra ambientes tóxicos que adoecem, silenciam e sobrecarregam tantas trabalhadoras.

É inegável que, nas últimas décadas, acumulamos conquistas relevantes. No entanto, os desafios permanecem. Ainda é urgente consolidar políticas efetivas de combate à violência de gênero, combater feminicídios e ampliar mecanismos de proteção e assegurando condições reais de ascensão profissional das mulheres aos cargos de liderança e chefia nas empresas.

A igualdade não é concessão: é direito. E direito se conquista com organização, unidade e participação.

Companheiras de luta e de caminhada, nossa força está na coletividade. Que este 8 de março seja mais um chamado à mobilização, à construção de políticas públicas inclusivas e ao fortalecimento de espaços onde a voz das mulheres seja respeitada e valorizada.

Seguimos firmes na construção de um mundo mais justo, democrático e com verdadeira igualdade de gênero.



É CAMPEÃO QUE FALA, NÉ?

O 1º Torneio de FIFA dos Metalúrgicos foi um sucesso! Parabéns aos ganhadores e a todos que participaram! Obrigado a todos os associados e dependentes que fizeram parte desse momento incrível. Que venham os próximos torneios!



1º lugar: Lucas (filho do Marcio - dirigente e associado) – NEO



2º lugar: Ricardo (filho do Fernando - associado) – Cobrec



3º lugar: Lucas Gabriel Kanjiko



A Folha Sindical é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Salto (STIM) com distribuição gratuita.

MTB 46219

• Expediente | Edição 503 - Tiragem: 1.500 exemplares

Direção: Alexandro Garcia Ribeiro

Edição e reportagem: Luiz Alfredo Scapini, Fernando Schiavon e Ana Lúcia Guarnieri | Comunicação: Regina Aparecida Roeda

Diagramação: Caio Cesar Canovas | Redes sociais: Facebook: @sindicatometalurgicosdesalto | Instagram: @stim_salto

Website: <https://stimsalto.org.br/> | E-mail: stimmsalto@terra.com.br

Contatos: Rua Antônio Vendramini, 258 – Vila Teixeira Salto – SP Telefone: (11) 4602-5890